

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1917), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1913), *Os Dias de 1913* (1914) e *Os Dias de 1914* (1915).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br/revista/revista.asp?revista=1&artigo=1>. Acesso em: 10/05/2011.

quando foi eleito presidente do conselho. Surgiu a ideia de publicar uma antologia da poesia cearense. Com a ajuda de Leonardo Melo, jornalista, e de Zé, poeta cearense, foram reunidos os poetas acadêmicos, ocasião em que o poeta de Aquidauana foi eleito presidente da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO
1900

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos ideais,
Tirando a fim a umidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida!

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

ALBERTO DE OLIVEIRA

Alberto Nepomuceno de Oliveira nasceu em Pacatuba, Ceará, no dia 28 de outubro de 1921. Ordenado sacerdote pelo Seminário da Prainha, em 1949, foi posteriormente licenciado pelo Vaticano. Bacharel em Direito pela Universidade da Paraíba, fez licenciatura em Sociologia, na Itália, mestrado em Pedagogia (Técnicas de Educação), na França e atualização pedagógica, em Israel. Foi professor do Liceu do Ceará, professor titular da Universidade Estadual do Ceará, membro do Conselho Estadual da Educação, presidente da Fundação do Bem Estar do Menor, secção do Ceará e da Fundação Educacional de Fortaleza.

Orador, escritor e poeta, autor do livro de poesias *Ressonâncias*, publicado em 1981. Carlyle Martins assim se expressou sobre essa obra: “O livro *Ressonâncias*, de Alberto Oliveira, é um relicário de poesias... Escrínio de amavios e encantos, com poemas de feição lírica provando que o autor é um verdadeiro poeta”. Obras: *Juventude, crise e educação*, 1978; *Drogas - perigo nacional*, 1982; *Projeto de educação anti-tóxico; Organizar para servir; Educação permanente; Educação libertadora de Paulo Freire; Israel, sua história e seu povo*, 1989; *A saga de um povo* (memórias), 1999; e *Páginas que ficaram* (crônicas), 2002.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 16 de dezembro de 1994, sendo saudado pelo acadêmico Geraldo Fontenele. Ocupa a vaga deixada por Argos Vasconcelos, cadeira número 35, cujo patrono é Tomás Pompeu. Membro da Academia Cearense de Retórica.

RESSONÂNCIAS

*Quando criança distraía-me
Contemplando o velho sino
Do campanário de Pacatuba.*

*Às bordoadas das pedras
Que eu lançava,
Reagia com um som rouco,
Como o uivo de uma fera acorrentada,*

*Soltando, na sua voz de bronze,
Ressonâncias que se iam em ondas,
Pelo espaço afora...*

*Eu aprendi a voz daquele sino:
Estes versos são a ressonância
Daquilo que bateu em mim.*

OS CONSTRUTORES DA PÁTRIA

AO PRESIDENTE JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO

*A massa humana, cada manhã,
Passa na minha rua,
Ressoando as pisadas
Nas pedras das calçadas.*

*Com seu vozerio confuso,
Na marcha descadenciada,
Acordando o dia,*

*O operário vai soprar as forjas,
E açoitar as bigornas
Com martelos de fogo.*

*Como os soldados de Eneás
Construindo a urbe,
O operário vai levantar paredes,
Amassar o pão,
Tecer nossas roupas.
Vai temperar seus músculos de aço,
Virando dinamos,
Criando o progresso.*

*Quando tu passas
Pela minha rua
Na luta para produzir,
Tu estás fecundando a Pátria.*

*Os teus braços, operário,
São os próprios braços de Deus
Construindo o mundo.*

FONTE: OLIVEIRA, ALBERTO DE. *RESSONÂNCIAS*. FORTALEZA: SEC. DE CULTURA E DESPORTO, 1981. P. 13, 59-60.